

Senadores preparam-se para 1986

ESTADO DE SÃO PAULO

16 SET 1985

Estado
BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

Dos 46 senadores que terminarão o mandato em janeiro de 1987, quase todos pretendem disputar a reeleição a 15 de novembro do próximo ano, até 16 "biônicos" que tentarão o mandato direto. Pela atual legislação, todos eles são candidatos natos, automaticamente indicados pelo partido, sem se submeter à deliberação das respectivas convenções regionais.



Com candidatos compulsórios disputando uma das duas vagas em disputa, poderá prevalecer o instituto da sublegenda, ainda não revogado para a eleição de senador. O atual ministro dos Transportes, senador Affonso Camargo, tem projeto extinguindo a sublegenda, que só teria condições de ser aprovado pelos deputados se fosse extinta também a candidatura nata. Caso contrário, prevaleceria a sublegenda. Cada partido indicaria seis candidatos às duas vagas por Estado, mas com uma vaga já ocupada.

Muitos deputados, com pretensões a disputar uma vaga no Senado, consideram um absurdo a manutenção, para a eleição de 86, da Assembleia Constituinte, das candidaturas natas. O ideal, disseram, seria a extinção dessa regra e, também, a supressão do instituto da sublegenda, já inexistente nas eleições de governadores e prefeitos.

Há reações contra candidatos natos ao Senado, sob a alegação de que diversos senadores em exercício não foram eleitos em 1978. Ficaram na suplência de candidatos eleitos

pelo voto direto ou de "biônicos" eleitos indiretamente. Com o falecimento ou renúncia do respectivo titular eles assumiram o mandato. No próximo ano poderão ser candidatos automaticamente, salvo se desistirem da reeleição.

O vice-líder do PDS, deputado José Carlos Fonseca (ES) — que não é candidato ao Senado — afirmou que, se mantida a regra do candidato nato aos atuais senadores em final de mandato, a sublegenda também teria de ser mantida. Caso contrário, as convenções seriam limitadas em sua soberania, obrigadas a indicar apenas um candidato às vagas, já que a outra teria ocupante certo.

Sem a sublegenda, a limitação seria maior. Por isso a reação dos deputados, de só aprovar a extinção da sublegenda se também revogada a norma da candidatura nata. Nesse caso, os atuais senadores teriam de disputar, em igualdade de condições com outros pretendentes no partido, a indicação para ser candidato, sem o privilégio da indicação automática.

Dos atuais senadores eleitos pelo voto direto em 1978 deverão disputar a reeleição Jorge Kalume (PDS-AC), Eunice Michiles (PFL-AM) — que assumiu a vaga com o falecimento de João Bosco —, Aloísio Chaves (PDS-PA), Américo de Souza (PFL-MA) — que assumiu a vaga de José Sarney —, Alberto Silva (PMDB-PI) — que assumiu com a morte de Dirceu Arcoverde —, José Lins (PFL-CE), Martins Filho (PMDB-RN) — que assumiu com o falecimento de Jessé Freire —, Humberto Lucena (PMDB-PB), Cid Sampaio (PMDB-PE) — que assumiu com o falecimento de Nilo Coelho —, Luiz Cavalcante (PFL-AL), Passos Porto (PDS-CE), Lomanto Junior (PDS-BA), Moacir Dalla (PDS-ES), Néilson Carneiro (sem partido-RJ), Alfredo Campos (PMDB-

MG) —, que assumiu no lugar de Tancredo Neves, quando eleito governador —, Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) — que assumiu no lugar de Franco Montoro, quando eleito governador —, Henrique Santillo (PMDB-GO), Benedito Canellas (PDS-MT), José Fragelli (PMDB-MS), Eneas Faria (PMDB-PR) — que substituiu o governador José Richa —, Jaison Barreto (PMDB-SC) e Pedro Simon (PMDB-RS).

Desse grupo poderão ser candidatos a governador os senadores Henrique Santillo (GO), Lomanto Júnior (BA), Jaison Barreto (SC), Humberto Lucena (PB), Jorge Kalume (AC), Aloísio Chaves (PA), Alberto Silva (PI), Pedro Simon (RS), entre outros.

Dos "biônicos" de 78 deverão disputar o mandato direto os senadores Raimundo Parente (PDS-AC), Alexandre Costa (PDS-MA), Helvídio Nunes (PDS-PI), César Cals (PDS-CE), Milton Cabral (PFL-PB), Aderbal Jurema (PFL-PE), Carlos Lyra (PDS-AL) — que substituiu Arnon de Melo, Lourival Baptista (PFL-SE), Juthay Magalhães (PFL-BA), João Calmon (PMDB-ES), Murilo Badaró (PMDB-MG) — que poderá disputar o governo mineiro — Benedito Ferreira (PDS-GO), Gastão Müller (PMDB-MT), Saldanha Derzi (PMDB-MS), Afonso Camargo (PMDB-PR) — atual ministro dos Transportes — e Otávio Cardoso (PDS-RS) — que substituiu Tarso Dutra.

Além dessas relações há o quadro específico de Rondônia. O novo Estado elegeu em 1982 três senadores pelo voto direto. Os dois menos votados — Galvão Modesto e Claudionor Roriz — terminarão o mandato em janeiro de 1987, continuando até 1990, o mais votado, Odacir Soares.